



Ed Alves/CB/D.A Press



## GDF e MinC vão firmar acordo para reforma e gestão compartilhada do Teatro Nacional

Acordo de cooperação técnica entre o GDF e o Ministério da Cultura está em vias de ser finalizado para a reforma e o restauro do Teatro Nacional na parte que ainda não está tratada, a Sala Villa Lobos. A ideia é fazer também uma gestão compartilhada. Quem antecipou a informação foi o secretário de Cultura e Economia Criativa do DF, Cláudio Abrantes, durante cerimônia de tributo a Ruy Barbosa e celebração do Dia Nacional da Cultura, promovida ontem com organização da Comissão de Cultura, Esporte e Lazer da OAB/DF. "A gente espera, em breve, divulgar os termos e, inclusive, com o cronograma de atividades e de ações para a reconstrução, reforma e restauro do Teatro Nacional", disse Cláudio Abrantes. A presidente da Comissão de Cultura, Veranne Magalhães, afirmou que esse foi o grande presente de um dia histórico para a Ordem do DF, ao receber autoridades e promover inédita programação cultural com o espetáculo *Carmim canta Lamartine*, concebido e conduzido pelo artista Roger Mello.

Instagram



## Ex-delegado-geral exercia influência no Metrô-DF

Um detalhe da Operação Vigia, deflagrada sábado com cumprimento de mandados de busca e apreensão e prisão preventiva do ex-diretor-geral da Polícia Civil do DF, Robson Cândido. A apuração dos promotores do Núcleo de Investigação e Controle Externo da Atividade Policial (NCAP) e do Grupo de Atuação Especial de Combate ao Crime Organizado (Gaeco) do Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (MPDFT) revelou uma influência do ex-delegado-geral no Metrô-DF. Ele conseguiu um emprego com salário de R\$ 13,2 mil para uma jovem de 25 anos e, quando ela não quis mais prosseguir no relacionamento, recebeu um aviso para que procurasse o RH para o exame demissionário. A mulher reagiu, disse a Robson que revelaria publicamente a perseguição que sofria com o fim do namoro e, no mesmo dia, a demissão foi revista.



Ed Alves/CB/D.A Press

## Advogado dos delegados poderá ser pago pelo sindicato

O Sindicato dos Delegados de Polícia Civil do DF (Sindepo) aprovou ontem uma deliberação de que a entidade deverá arcar com as despesas para a defesa de Robson Cândido e do delegado Thiago Peralva, também investigado e alvo da Operação Vigia. Segundo a entidade, esse custo com advogados para ajudar os delegados sindicalizados está previsto no estatuto do Sindepo.

## Nova parceria do BRB: Fórmula 1

O fim de semana também foi de esporte para o governador Ibaneis Rocha (MDB), que esteve no GP de São Paulo, em Interlagos, com a primeira-dama, Mayara Noronha. O líder do governo na Câmara Legislativa, Robério Negreiros (PSD), também estava lá. Depois do patrocínio ao Flamengo, o BRB entrou no circuito de Fórmula 1, numa parceria com os pilotos da BMW Alpine, que estamparam a marca do banco público do DF nos carros e nos capacetes. Os pilotos da escuderia, os franceses Pierre Gasly e Esteban Ocon, chegaram, respectivamente, em sétimo e décimo lugares, na corrida que teve o holandês Max Verstappen, já tricampeão, no pódio.

Fotos: Instagram



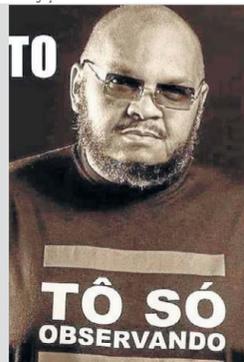
## Alegria e lições de técnico para técnico

O fim de semana foi duro para a segurança pública com a prisão do ex-diretor-geral da Polícia Civil Robson Cândido e o afastamento do delegado Thiago Peralva, que passará a usar tornozeleira eletrônica. Os dois são acusados de usar a estrutura da corporação para stalkear uma ex-namorada de Robson. Mas pelo menos o titular da pasta, Sandro Avelar, teve uma alegria inédita: o Fluminense, seu time do coração, derrotou o Boca Juniors no Maracanã e levou o título da Libertadores. Sandro, por pouco, não acertou o placar. Ele apostou em 3 x 1. Deu até para celebrar a vitória com o técnico do Flu e da Seleção Brasileira, Fernando Diniz, e agradecer pelo jogão. "Grande Diniz, obrigado pelo título que não viria sem você, mas obrigado sobretudo pelo exemplo de trabalho, fé e perseverança que vai muito além do futebol", disse Sandro.

## Título em dobro

No mesmo dia, a Câmara Legislativa do DF vai prestar duas homenagens. A pedido da deputada Paula Belmonte (Cidadania), além da condecoração a Ives Gandra Martins Filho, os distritais vão conceder o título Post Mortem ao DJ Jamaika (Jefferson da Silva Alves), no encerramento da semana dedicada ao Hip Hop, proposta pelo deputado Max Maciel (PSol). Entre outros feitos, o artista da Ceilândia popularizou o movimento cultural no DF.

Divulgação



Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos\_cb

» Entrevista | MAX MACIEL (PSol), | DEPUTADO DISTRITAL

# CLDF estuda tarifa zero

De acordo com o parlamentar, o passe livre é adotado em mais de 80 cidades no país e pode ser viável no DF também

» LUIS FELLYPE RODRIGUES\*

**A greve dos rodoviários e a possibilidade de adoção do passe livre no Distrito Federal foram temas da entrevista com o presidente da Comissão de Transporte e Mobilidade Urbana da Câmara Legislativa, Max Maciel (PSol), no programa CB. Poder — parceria entre Correio e TV Brasília — de ontem. Aos jornalistas Ana Maria Campos e Arthur de Souza, o deputado distrital frisou que os rodoviários avisaram sobre a paralisação em 28 de outubro. Ele criticou o atual sistema de transporte coletivo e afirmou que a conta sempre recai sobre a população.**

### O senhor está acompanhando a greve dos rodoviários?

É importante dizer que o sindicato avisou no dia 28 de outubro, em uma assembleia, sobre a paralisação. Tinha deixado em estado de alerta, enquanto estava tramitando aquele crédito a mais para as empresas. Agora, cumpriu a promessa, que era fazer a

paralisação pedindo o aumento da categoria e outros benefícios. A gente está acompanhando desde muito cedo (ontem), porque, de fato, os trabalhadores são os prejudicados. Saem todos os dias para fazer a cidade funcionar e não têm outras alternativas de mobilidade, ficam reféns. A parte oeste ainda tem o metrô, que pode ser uma sobreposição desse serviço. Mas o resto da cidade ficou ilhada. (...) Os trabalhadores (rodoviários) têm todo o direito de reivindicar, são eles que seguem precarizados, assistindo todo dia, todo ano, milhões e milhões de reais indo para as empresas e não tendo uma melhora na qualidade do trabalho. Os ônibus continuam sem o motor dianteiro. Algumas empresas com serviços precarizados, ônibus que quebram. Isso também coloca o profissional em risco, porque ele tem que responder para a população que o ônibus quebrou, e quebrou de novo. Quando têm obras que não facilitam o transporte coletivo, só o transporte individual. Agora, toda essa conta sempre recai novamente sobre o povo do DF e nunca aos empresários.

Kayo Magalhães/CB/D.A Press



### É possível pensar em passe livre no DF?

Nós acreditamos que sim. Criamos a subcomissão de tarifa zero. Os relatórios estão no site da CLDF, no link da Comissão de Transporte. Estamos estudando. São mais de 80 cidades que já implementaram a tarifa zero e, na maioria delas, não é o estado que é benéfico, é porque esse modelo que vigora hoje falhou. Quanto mais saem pessoas do sistema, mais você tem que aumentar os subsídios para as

empresas, pois tem um contrato que garante a quantidade de passageiros. Isso vai ficando insustentável, pois caso aumente a tarifa, as pessoas irão comprar moto, carro. Nós achamos viável, de uma forma escalonada, assumir a tarifa zero. Eu digo de cara: primeiro, mantém o transporte de vizinhança nas cidades em que não existe transporte com as empresas. E o governo com as suas estatais, como o metrô e a TCB, assumem os corredores exclusivos com tarifa zero. Nós

temos a vantagem de que todo mundo desembarca na Rodoviária (do Plano Piloto).

### O senhor tem uma lei aprovada que estabelece o Dia do Hip Hop. O que vai ter de diversão e divulgação na Câmara Legislativa?

Um lado da mesa diretora institucionalizou a Semana Distrital do Hip Hop na CLDF. É um evento aberto à população, mas voltado para a Casa. Está tendo uma exposição do Rivas, o irmão do falecido DJ Jamaika, que conta a sua trajetória, a trajetória do irmão pelo hip hop, a partir do grafite. Nós temos uma linha do tempo mostrando um resumo sobre o que foram os anos 1980. Vai ter uma feirinha com produtos vinculados à cultura hip hop, filmes das 12h às 13h. No final da tarde, tem batalha de MCs, rodas de debate sobre hip hop e a mulher. Na sexta-feira, queremos homenagear mais de 700 nomes que fizeram parte dessa história no DF. Qualquer pessoa pode chegar, é tudo gratuito e aberto à população", conclui.



Aponte a câmera do celular para o QR Code e veja a entrevista

### E sobre o projeto que o senhor apresentou para acabar com o elevador social e o de serviço?

É importante dizer que, na CLDF, isso já foi tratado outras vezes pela (então) deputada Maninha, exatamente para evitar esse tipo de preconceito. A lei que a gente está apresentando é para definitivamente excluir o termo "serviço". Alguns zeladores não podem dividir o elevador com seu patrão. Às vezes, têm que subir escada, descer. Isso virou cultural. Que bom que isso gera debate, pois isso faz com que as pessoas entendam a história.

\*Estagiário sob a supervisão de Malcia Afonso